



## **ARQ1387 TOP ESP EM ARQUITETURA LXXII ATLÂNTIDAS REVERSAS Novos Territórios do Petróleo no Brasil – Pecém, CE**

CARGA HORÁRIA TOTAL: **60 horas**

CRÉDITOS: **4**

PROFESSOR(ES): **Marcos Favero**

HORÁRIO E DIA DA SEMANA: **13-17h quarta-feira**

Nº MÁXIMO DE VAGAS: **16**

### **OBJETIVOS**

Colocar em prática reflexão sobre a “manipulação” simultânea dos modos de compreensão (análise) e intervenção (síntese) no processo de projeto em arquitetura, urbanismo e paisagismo. Implementar metodologias vinculadas ao desenvolvimento de projetos urbanos-territoriais a partir dos conceitos de estratégia e tática, com rebatimentos específicos tanto no plano conceitual quanto no plano da representação e análise digital e de gestão de bases de dados georreferenciadas, instrumentos indissociáveis no que diz respeito a todas as fases do desenvolvimento projetual. Através de exercícios de projeto que conjugam dimensões concorrentes de planejamento territorial e desenho urbano e paisagístico serão aprofundadas estratégias e táticas que possibilitem aproximação adequada à escala ímpar de análise e projeto em trabalhos deste tipo, ou seja, aquelas que lidam com a escala territorial e seus constituintes.

Vale observar que, esta disciplina também tem como objetivo fomentar a integração entre graduação e pós-graduação, no âmbito do DAU PUC-Rio, na medida em que é atividade relacionada ao projeto de pesquisa Atlântidas Reversas. Novos Territórios do Petróleo no Brasil em desenvolvimento pelo Laboratório Arquitetura, Infraestrutura e Território do PPGArq PUC-Rio.

### **IMPORTANTE**

I. Todos os alunos inscritos nesta disciplina deverão obrigatoriamente estar também inscritos na eletiva **ARQ1368** (Atlântidas Reversas: Workshop e Viagem de Estudos), sob responsabilidade do Prof. Gabriel Duarte.

II. Apesar desta disciplina não possuir pré-requisitos, estando assim aberta a todos os alunos do Curso, recomenda-se que seus participantes tenham concluído a disciplina **ARQ1106** (Projeto Urbano) e possuam conhecimentos básicos nos seguintes programas: **AutoCAD, SketchUp, Rhino, Adobe Photoshop, Adobe Illustrator, Adobe InDesign e, excepcionalmente, GIS – Geographic Information Systems (tais como: QGIS, ArcGIS, entre outros)**. Haverão tutoriais específicos destes programas durante o curso.

### **EMENTA**

Investigação e elaboração de novas formas de monitoramento e projeto do território adequadas a processos agudos de exploração de petróleo nas cidades costeiras relacionadas às bacias petrolíferas localizadas na costa equatorial do Brasil, leiloadas em maio de 2013 pela Agência Nacional do Petróleo. Da Foz do Amazonas, no Amapá, ao Rio Grande do Norte, estas áreas de exploração – reconhecidas como um território marcado por ecologias complexas e processos de urbanização pouco monitorados – constituem um contexto de operação e análise que oferece a oportunidade de um acompanhamento crítico das suas transformações urbanísticas e paisagísticas. Especificamente, o atelier voltará a trabalhar na área de abrangência das cidades de Paracuru e Fortaleza, assumido como núcleo gravitacional a cidade de Pecém, no Ceará, uma das áreas mais impactadas pelo leilão da ANP.

### **PROGRAMA**

Operando conceitualmente de maneira dialógica com recentes conquistas teóricas e práticas no campo do território, da paisagem e do planejamento urbano, duas perguntas, relacionadas a uma abordagem multiescalar como instrumento de investigação e operação em territórios altamente sensíveis, caracterizam o início do atelier:

- i. Como lidar com certo tipo de operação territorial que não pode, ou melhor, que não deve ser compreendida como sistema meramente organizado por meio da justaposição de partes?
- ii. Como lidar, de maneira indissociável, com duas instâncias possivelmente consideradas como infra-estruturais: o território per se – ou seja, a capacidade que um sistema territorial tem a priori de assumir funções infraestruturais – e os artefatos criados pelo homem?

Neste sentido, o atelier propõe a seguinte estrutura metodológica para entendimento de seu conteúdo teórico e desenvolvimento dos projetos:

I. Realização de análise do território a ser estudado, em um primeiro momento à distância, sobretudo a partir de fontes primárias (como por ex.: mapas, dados censitários etc.) considerando aspectos históricos, econômicos, políticos socioculturais, geográficos, infraestruturais, entre outros. Vale observar, que estes diversos aspectos devem ser abordados da maneira mais crítica possível. Ou seja, não se trata de mera compilação de dados, e sim da construção de uma plataforma de informações a ser compartilhada por todos os integrantes envolvidos diretamente na investigação; portanto trata-se de atitude que pressupõe seleção, ou tomada de decisões que, no limite, pode e deve ser considerada como uma ação projetual;

II. Trabalho de campo (viagem ao território de estudo) proporcionando o “enfrentamento”, necessário, imprescindível com a realidade de projeto;

III. Revisão e complementação de análise do território durante o período de viagem com apoio de parceiros locais;

IV. Organização de workshop, com a participação de docentes e discentes das instituições de ensino conveniadas, dedicados à concepção e à discussão de conceitos de projeto, durante o período de visita a campo, objetivando a configuração de cenários altamente especulativos para o território em questão, porém solidamente embasados, que possam oferecer alternativas mais sustentáveis (em todos os sentidos possíveis que esta palavra pode transmitir) e adaptadas às condições locais.

V. Desenvolvimento de projetos.

## AVALIAÇÃO

### Critérios Gerais

Além dos critérios regimentais – média para aprovação igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima obrigatória equivalente a 75% do total de aulas, serão levados em conta os seguintes critérios:

- . assiduidade e pontualidade durante as aulas;
- . cumprimento das datas de entrega das tarefas solicitadas;
- . participação nas aulas e comportamento em grupo;
- . capacidade de representação gráfica na execução e apresentação dos trabalhos.

Os alunos serão avaliados através do nível de evolução e compreensão dos objetivos da disciplina por meio de dois exercícios de avaliação ministrados durante o semestre, equivalentes às avaliações G1 e G2 da PUC-Rio. Serão levados em conta o processo, sua qualidade e pertinência das apresentações gráficas; e o produto, para além dos critérios relativos à noção de empenho.

De acordo com o regimento interno da PUC-Rio, o número máximo de faltas é de 4 (quatro) durante todo o semestre. Aqueles que excederem este número estarão automaticamente reprovados. Exceções a estas regras serão feitas somente mediante a apresentação de um atestado médico comprovando a incapacidade física do aluno de realizar suas tarefas nos prazos estipulados e serão analisados caso a caso. Os alunos devem estar atentos ao fato de que a tolerância de 25% de faltas já prevê ausências por motivos de qualquer natureza e que a ultrapassagem deste limite implica na inviabilidade do aprendizado segundo os padrões mínimos exigidos, demandando uma nova inscrição na disciplina.

### Grupos

Os trabalhos deverão ser desenvolvidos individualmente ou em duplas. Exceções a esta regra serão analisadas caso a caso.

### Notas

O formato das notas segue o padrão utilizado pela PUC-Rio, onde são atribuídos valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e ao seu desempenho e participação ao longo do semestre.

### Avaliações

1. Avaliação G1 = PRANCHAS A1 + APRESENTAÇÃO ORAL (descrição específica a ser fornecida em documento específico anexo a esta ementa)

2. Avaliação G2 = PRANCHAS A1 + APRESENTAÇÃO ORAL (descrição específica a ser fornecida em documento específico anexo a esta ementa)

**BIBLIOGRAFIA  
PRINCIPAL**

Allen, Stan (1999). Points+Lines – Diagrams and Projects for the City. Nova York: Princeton Architectural Press

Graham, Stephen; Marvin, Simon (2001). Splintering Urbanism – Networked Infrastructures, Technological Mobilities and the Urban Condition. Londres: Routledge

Hauck, Thomas; Keller, Regine; Kleinkort, Volker (2011). Infrastructural Urbanism. Berlim: DOM

**BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR**

Allen, Smout (2007). Pamphlet Architecture 28 – Augmented Landscapes. Nova York: Princeton Architectural Press;

Amin, Ash; Thrift, Nigel (2002). Cities: Reimagining the Urban. Londres: Polity Press

Bhatia, Neeraj; Przybylki, Maya; Shepard, Lola; White, Mason (2011). Pamphlet Architecture 30 – Coupling: Strategies for Infrastructural Opportunism. Nova York: Princeton Architectural Press

Jackson, John Brinckerhoff (1994). A Sense of Place, A Sense of Time. New Haven: Yale University Press

Lerup, Lars (2000). After the City. Cambridge: MIT Press

Pope, Albert (1996). Ladders. Houston: Rice University School of Architecture

Shannon, Kelly; Smets, Marcel (2010). The Landscape of Contemporary Infrastructure. Rotterdam: NAI